

Carlos Nunes

O editorial deste número da *Revista portuguesa de Imunoalergologia* (RPIA) traz três grandes novidades. A primeira, a de um novo Editor, nomeado por unanimidade pela direcção da SPAIC, surgido após o pedido de demissão do Dr. José Eduardo Rosado Pinto, anterior editor desta revista, que por motivos de afazeres pessoais solicitou a suspensão da sua actividade como editor. A Imunoalergologia Portuguesa em geral, e em particular a RPIA, ficam-lhe reconhecidas pelo trabalho desenvolvido com esta revista ao longo dos últimos anos. Houve uma nova dinâmica, que se traduziu no equilíbrio financeiro e na edição e distribuição atempada da RPIA, no surgimento de novas secções, para além da publicação de diversos suplementos temáticos de óptima qualidade, que muito vieram contribuir para o progresso e divulgação da Imunoalergologia Portuguesa.

No passado mês de Outubro, durante a reunião anual da SPAIC, foi divulgado um DVD com todo o conteúdo da RPIA desde o seu 1.º número. Este DVD será de grande utilidade para todos os que gostam e trabalham na área da imunoalergologia, representando uma forma fácil de arquivo, de revisão, para além de poder servir de base para novos artigos. Nunca é de mais salientar que este DVD, que está organizado para procura fácil por autor e por tema, poderá ser uma excelente área de estudo para todos os investigadores e leitores do mundo da alergologia. A partir de agora, haverá sempre a possibilidade de ler e referir trabalhos de colegas efectuados em Portugal, de modo a privilegiar a investigação nacional, até porque, salvo algumas áreas de investigação laboratorial com uso de técnicas sofisticadas e só ao alcance de países onde a investigação é reconhecida como motor do desenvolvimento, encontra-se ao nível do melhor que se faz no estrangeiro.

A segunda novidade é que já a partir de 2007 a RPIA irá passar a ter 6 números anuais, e como terceira novidade a edição será bilingue, com os artigos originais a surgirem quer em português quer em inglês. Esta necessidade de tradução dos artigos tem como objectivo, a médio prazo, a indexação da RPIA nas bases de dados da área médica internacional, como a MEDLINE, etc. O projecto, sem dúvida ambicioso, só poderá ser possível se os investigadores portugueses e os leitores com interesse na imunoalergologia colaborarem na apresentação de trabalhos científicos originais, por forma a poder haver conteúdo suficiente e em qualidade capaz de ser reconhecido pela comunidade científica internacional. Não é nenhuma novidade que a comunidade científica internacional reconhece a Imunoalergologia Portuguesa.

Nos últimos anos tem-se apresentado e comunicado muitos trabalhos nas principais reuniões internacionais na nossa área de investigação. O que tem faltado é força e entusiasmo para passar a escrito, sob a forma de artigos, o que já foi apresentado sob a forma de comunicações orais e/ou posters. É chegada a hora de passarmos a privilegiar o **único** órgão de comunicação específica da imunoalergologia nacional. Muitas vezes, observamos com tristeza a publicação de artigos noutras revistas, a maioria das vezes sem razões específicas.

A publicação de artigos originais de forma a facilitar a indexação da RPIA está na mão de todos nós!

Aos jovens pede-se que publiquem os trabalhos que desenvolvem. Aos responsáveis pelos centros de investigação, públicos ou privados, pede-se que dinamizem os seus colaboradores e incentivem a produção e publicação dos trabalhos.

Sabemos que muitos jovens imunoalergologistas se preocupam com a tentativa de divulgação dos seus trabalhos no estrangeiro e não em Portugal, ficando eufóricos quando o conseguem; todavia, a sua vida profissional depende do progresso de Portugal, excepto os que desejam um futuro, quiçá mais promissor, mas muito mais difícil e trabalhoso, noutra país.

Se não tivermos uma produção nacional forte e capaz na área da imunoalergologia, com o objectivo de ser amplamente divulgada a nível nacional, os benefícios trazidos em publicações ou intervenções no estrangeiro serão efémeros, porquanto os centros de decisão públicos ou privados dão, e darão, prioritariamente, atenção ao que é divulgado e apresentado em Portugal.

Pensamos que a novidade na oferta da tradução dos artigos originais para a língua inglesa vá trazer maior produção e preocupação numa melhor qualidade nos artigos, até porque nesta fase, e até à indexação da RPIA, esses artigos poderão ser sujeitos a avaliação em revistas de referência internacional. A tradução irá ser efectuada por profissionais de reconhecido mérito e com experiência de trabalho para revistas congéneres a nível internacional.

A mudança de editor trouxe como consequência algumas modificações na ficha técnica da revista. Assim, houve a nomeação de um jovem investigador como secretário-geral, o Prof. Doutor Manuel Branco Ferreira, que já ultrapassou a fase de promessa para ser uma realidade e uma referência na Imunoalergologia Portuguesa. Optou-se também por aumentar o número de redactores e redactores-adjuntos, de modo a permitir um leque mais amplo de participação nacional.

A área de informações internacionais, habitualmente conhecida por “Página Internacional”, também sofreu alteração. Esta página ficou a cargo do Prof. Doutor José Luís Delgado, que é uma referência, quer na imunoalergologia nacional quer internacional, que certamente irá trazer mais interesse e mais novidades aos leitores.

Desejamos também que a secção de “Cartas ao Editor” seja mais produtiva e útil, até porque é forma de trazer discussão aos trabalhos apresentados e mais ideias para a melhoria desta revista.

É inegável que a nossa força muito tem a ver com o trabalho desenvolvido nos últimos anos, por um lado pela nossa própria especialidade que abrange vários sistemas e órgãos, com força suficiente para nos impormos na medicina portuguesa, por outro, pelo muito e bom trabalho que tem sido produzido pelas direcções da SPAIC.

Espera-se que o excelente trabalho então efectuado possa continuar e, meus caros colegas, só unidos conseguiremos vencer e melhorar os projectos futuros. Contamos convosco, para que os nossos futuros projectos sejam a médio prazo uma realidade.

O esforço financeiro para a publicação de 6 números anuais, assim como a produção bilingue, não terá, enquanto nos for possível, qualquer acréscimo nas despesas da indústria farmacêutica que nos tem apoiado. Sabemos que o esforço irá ser significativo, mas certamente compensador. O objectivo desta revista é ter mais e melhor produção para uma ampla divulgação científica.

Finalmente, compete-me publicamente agradecer aos revisores, redactores e redactores-adjuntos que comigo colaboraram enquanto secretário-geral desta revista, na avaliação dos muitos artigos que foram publicados nos últimos anos. Para todos um Muito Obrigado.